

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal do BrasilClass.: 29Data: 14 de Novembro de 1972

Pg.: \_\_\_\_\_

**Meireles acha que um mau acordo é melhor do que uma boa briga para os índios**

— Para os índios mais vale um mau acordo que uma boa briga — disse ontem o sertanista Francisco Meireles, assessor da presidência da Funai, ao comentar em entrevista a dificuldade de manter afastadas dos territórios indígenas as colonizadoras e empresas de mineração.

Meireles, que está no Rio de férias, reconheceu sua divergência com o filho, Apoena, também funcionário da Funai, que tem se declarado contra a invasão, sob qualquer pretexto: "A Funai não é um órgão isolado dentro da administração e está submetida a pressões econômicas e políticas que não podem ser ignoradas", justificou Francisco Meireles.

**REALIDADE**

Aos 64 anos de idade, 38 dos quais trabalhando com índios, Meireles diz que a idade aparou seu arrebatamento e fez ver o problema indígena de forma realista:

— Os cinta-largas, por exemplo, com quem manteve contatos desde 1968, estão localizados sobre uma porção de território rica em minérios e assediada por colonos que vêm do Sul em busca de terras. Todos os dias chegam entre 10 e 20 caminhões trazendo migrantes que passam a se localizar de forma anárquica, pouco se importando se as terras pertencem aos índios.

Por outro lado, Meireles comentou a ação das empresas de mineração:

— O minério existe mesmo e o País precisa dele. Sou favorável às autorizações para que as companhias de mineração entrem nos territórios indígenas, desde que elas sejam acompanhadas por funcionários da Funai. O que é preciso é garantir para os índios o dinheiro, em forma de participação nos lucros da exploração dos minérios.

**SEM FANTASIA**

Para ele, seria praticamente impossível impedir a entrada destas companhias, amparadas em suas pretensões por pessoas influentes:

— Outro dia, um político importante de Mato Grosso me respondeu: "Não tem terra demais reservadas para os índios?"

Segundo ele, os índios são no papel realmente donos de vastas extensões de terras, mas a falta de autoridade e verba para demarcar

elas acaba por tornar caducos os decretos que as reconheceram. Disse Meireles que o Governo mostra-se interessado em mostrar de forma concreta que uma nova mentalidade está em implantação: os índios não impediriam o desenvolvimento, mas seriam auxiliados no duro transe de seu contacto com o homem branco.

— A Funai já mantém equipes médicas em todas as Delegacias e foi equacionado o problema das terras dos xerentes, canelas, e agora dos xavantes, que tiveram cinco reservas demarcadas por decreto presidencial, explicou.

Meireles, depois de oito anos de afastamento, tem agora condições de voltar até as aldeias xavantes:

— Acho que desta vez o compromisso que assumi em 1945, com o pai do cacique Apoena, será cumprido. Eles (os xavantes) não conservaram todas as terras que possuíam antes do contacto, mas poderão, pelo menos, ter um território para sua cultura e um terreno para seus cultos, pois até este havia sido loteado pelo Governo de Mato Grosso.

O filho de Meireles, Apoena, declarou recentemente que estranhava a omissão do pai quando a terra dos índios era invadida pela ambição dos brancos:

—Ele (Apoena) é muito moço e como moço, radical. De qualquer forma as suas denúncias servem para melhorar as condições de barganha dos índios. Estou, entretanto, convencido que para eles (os índios) mais vale um mau acordo que uma boa briga.